

ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO NAS ARMAÇÕES BALEEIRAS CATARINENSES

Fabiana Comerlato¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar as armações baleeiras como testemunhos arqueológicos históricos do litoral de Santa Catarina, ressaltando suas potencialidades interpretativas. Para tal, inserimos o estudo das armações catarinenses dentro do cenário da arqueologia da baleação sob a perspectiva internacional. Por fim, problematizamos as alternativas de preservação deste patrimônio cultural brasileiro.

Palavras-chave: Armação. Pesca da baleia. Santa Catarina. Patrimônio.

ABSTRACT

The aim of this paper is to present the whaling shore stations as historical archaeological remains of the coast of Santa Catarina, highlighting their interpretative potentialities. For this, we insert the Santa Catarina study of whaling shore stations within the international scenario of whaling archeology. Finally, we discuss the alternatives of preservation of this Brazilian cultural heritage.

Keywords: Whaling shore station. Whaling. Santa Catarina. Heritage.

1. A arqueologia da baleação

A arqueologia da baleação é uma especialidade da arqueologia ainda pouco conhecida no Brasil. Internacionalmente, a arqueologia da baleação tem oferecido uma importante contribuição no entendimento dos modos de vida e nas formas de balear de grupos étnicos e de sociedades que sofreram o impacto da globalização em vários locais do mundo, como no Canadá, na Austrália e na Nova Zelândia².

¹ Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Rua Marechal Floriano nº420 apto 704 – Canela. Salvador – BA CEP 40010-010. E-mail: *fabilato@gmail.com*.

² AZKARATE, Agustín; HERNÁNDEZ, José Antonio; NÚEZ, Julio, *Balleneros vascos del siglo XVI (Chateau Bay, Labrador, Canadá)*, 1992; GRENIER, Robert, *The basque whaling ship from Red Bay, Labrador: a treasure trove of data on Iberian atlantic shipbuilding design and techniques in the mid-16th century*, 2012; PRICKETT, Nigel, *The Archaeology of New Zealand Shore Whaling*, 2002; STANFORTH, Mark, *Three Whaling Station Sites on the West Coast of South Australia: Fowlers Bay, Sleaford Bay and Streaky Bay*, 1998.

Esta arqueologia é voltada a temática dos sítios baleeiros no Brasil mais conhecidos na literatura histórica sob a denominação de armações locais da costa aparelhados para a pesca da baleia. A depender do ambiente-meio e período cronológico as pesquisas em sítios baleeiros trarão vinculação teórico-metodológica associada à arqueologia subaquática ou marítima, à arqueologia histórica ou à arqueologia industrial.

Tardiamente, somente a partir da última década do século XX, são realizadas pesquisas arqueológicas de cunho acadêmico em sítios de armações no Brasil. O primeiro estudo advém de uma dissertação de mestrado que buscou levantar as estruturas na Armação de Bertioiga no estado de São Paulo³.

As armações em Santa Catarina foram alvo de pesquisa de dissertação de mestrado em que se buscou analisar espacialmente como estas vilas baleeiras foram constituídas, as estruturas remanescentes desses sítios e sua potencialidade como patrimônio⁴. Além desta pesquisa acadêmica, algumas intervenções arqueológicas foram realizadas em razão de obras da construção civil na área das senzalas da Armação do Sul e na companhia dos baleeiros e fontes d'água na Armação da Piedade⁵.

No litoral paulista, a Armação da Ilha do Bom Abrigo foi estudada pelo arqueólogo Leandro Domingues Duran em pesquisa de doutoramento que com levantamento arqueológico terrestre e subaquático, conseguiu identificar e reconstituir a planta desta unidade produtiva. Através da pesquisa arqueológica foram evidenciadas as estruturas do terraço, o engenho de frigir e dois tanques na parte terrestre, além de uma rampa e um canal de pedras embaixo d'água. A partir da planta desta armação baleeira foi possível estabelecer as etapas produtivas e sua sequência de operação dentro do sítio,

³ CAMPOS, Maryzilda Couto, *Dados parciais sobre a produção de Óleo de Baleia da Armação de Bertioiga – SP*, 1997.

⁴ COMERLATO, Fabiana, *Análise Espacial das Armações Catarinenses e suas Estruturas Remanescentes: um estudo através da Arqueologia Histórica*, 1998b; _____, *Análise Espacial das Armações Catarinenses e suas Estruturas Remanescentes: um estudo através da arqueologia histórica*, 2000; _____, *Análise Espacial das Armações Catarinenses e suas Estruturas Remanescentes: Um Estudo Através da Arqueologia Histórica*, 2001; _____, *A Instalação de armações e núcleos populacionais coloniais em Santa Catarina, Brasil*, 2009, p.107-126; _____, *A baleia como recurso energético no Brasil*, 2010, p.1119 – 1138; _____, *A pesca da baleia em Santa Catarina Colonial*, 2011b, p. 84 - 88.

⁵ _____, *Relatório do acompanhamento arqueológico realizado nas obras de implantação do sistema hidro-sanitário, da Pousada Maré de Lua em área do sítio Armação do Sul (SC)*, 1998a. (Relatório Final).

_____. *Avaliação Arqueológica do Sítio Ruínas da Armação da Piedade – Empreendimento “Recanto das Marés” – Município de Governador Celso Ramos*, 1999. (Relatório final).

desde o retalhamento do cetáceo, fabricação do óleo, armazenamento e escoamento da produção⁶.

Rumo à região Nordeste, a Armação de Porto Santo é um dos últimos testemunhos da atividade baleeira na Ilha de Itaparica, dentro da Baía de Todos os Santos. O levantamento arqueológico das estruturas permitiu identificar: um muro de contenção, uma rampa que dá acesso à capela, uma estrutura de alvenaria de pedras com argamassa, provavelmente vestígios de uma parede de construção; a estrutura de parte do engenho de frigar com a parede interna abaulada em tijolos para o encaixe de uma caldeira. Ainda da mesma costa, contígua a Porto Santo fica a localidade de Manguinhos, que também apresenta algumas estruturas, porém a maioria está soterrada e embaixo de casas de pescadores e veranistas⁷.

2. O estudo arqueológico das armações baleeiras catarinenses

O estudo das armações baleeiras catarinenses contempla pelo menos duas cronologias de sítio: aquelas armações construídas no período do monopólio real (1742-1801) e aquelas edificadas nos séculos XIX e XX. Em dissertação de mestrado, procedemos ao levantamento sistemático das estruturas remanescentes das armações coloniais: Armação Nossa Senhora da Piedade (1742), Armação de Sant'Ana da Lagoinha (1772), Armação de São João Batista de Itapocoróia (1778), Armação de São Joaquim de Garopaba (1793) e Armação de Imbituba (1796).

Para cada estrutura arquitetônica destas armações foi feito um cadastro em ficha padronizada contendo os seguintes itens: estrutura, sigla com número ou letra, nome do sítio, localização, distrito, município, informação de referência, ponto de referência, descrição da estrutura, dimensões da estrutura, tipo de vegetação predominante, substrato, proprietário do terreno/arrendatário/morador, ocupação atual do sítio, erosão, relação com construções modernas, intervenções arqueológicas anteriores, possibilidade de destruição, informante, condições de conservação, nota explicativa e data de coleta dos dados.

A partir do levantamento de campo e consulta de documentos iconográficos foi possível identificar as edificações que compunham o espaço produtivo mercantil. Ou

⁶ DURAN, Leandro Domingues, *Arqueologia Marítima da Ilha do Bom Abrigo*, 2007. [CD-ROM]

_____, Leandro Domingues, *Arqueologia Marítima de Um Bom Abrigo*, 2008.

⁷ COMERLATO, Fabiana, *As Armações da pesca da baleia em Itaparica – BA*, 2011a. (Relatório de pesquisa).

seja, aquele espaço onde estavam agregadas todas as formas espaciais destinadas à produção, beneficiamento e comercialização dos derivados da baleia; as estruturas de socorro espiritual e corporal; as oficinas e armazéns e as residências dos trabalhadores das armações. Este espaço, situado e voltado à beira-mar, era composto pelas seguintes edificações e estruturas:

Paredão

O paredão era uma muralha feita de pedra seca, construída em planos mais elevados acompanhando o relevo do terreno ou na beira do mar funcionando como cais⁸. Existem segmentos de muralha na Armação da Lagoinha, atualmente praia da Armação do Pântano do Sul.

Rampa

A rampa era destinada à carreira e embarque das embarcações de pesca podendo adentrar ao mar⁹.

Trapiche

O trapiche era uma plataforma de pedra seca com sua base em terra, adentrando ao mar. Os trapiches serviam de base às peças (sarilhos, cabrestantes e bolinetes) destinadas a içar as baleias capturadas. As dimensões dos trapiches variavam entre 5,50m e 160m de comprimento, por aproximadamente 2,50m a 8m de largura¹⁰. Também existiram trapiches feitos de madeira. Eram utilizados como atracadouro de embarcações, desembarcando pessoas e mercadorias de importação. Para verificação de vestígios dos trapiches seria necessário o levantamento subaquático, que ainda está por ser realizado.

Engenho de Azeite

Também chamado de engenho de frigar ou casa do engenho das baleias, era a principal edificação da armação. O engenho era uma construção feita com pedras argamassadas e coberto por telhas. Seu tamanho era variável, dependendo de armação para armação. Nas maiores, constava de duas oficinas: a do açougue e a das fornalhas,

⁸ ELLIS, Miriam, *A baleia no Brasil Colonial*, 1969, p. 62.

⁹ _____, *op. cit.*, 1969, p. 62.

¹⁰ _____, *op. cit.*, 1969, p. 62.

cada um com variado instrumental de ferro e de cobre. A oficina do açougue era revestida de ladrilhos e utilizada para retalhar e picar o toucinho. A oficina das fornalhas alojava fornalhas de pedra e barro em que eram fixadas as caldeiras de cobre, dali o óleo através de canos de barro escoava até os tanques. Portanto, a casa dos tanques era anexa a do engenho de frigar baleias¹¹. Nas Armações da Lagoinha e da Garopaba existem pilares e fundações na beira da praia, vestígios destes engenhos.

Casa dos Tanques

Era uma edificação retangular que comportava os tanques. As maiores armações comportavam de duas a três casas de tanques. Os tanques tinham aproximadamente entre três e quatro metros de profundidade e capacidade de até 647m³. Eram escavados no solo e revestidos de pedra argamassada ou ladrilhados. O óleo de baleia ficava depositado nos tanques a espera de embarilhamento¹². Outros tanques anexos eram os de salga e o de lavar barbatanas. O tanque da salga destinava-se à conservação do toucinho e da carne da baleia. O tanque de lavar barbatanas era uma circunferência de pedra argamassada, onde era feita a limpeza das mesmas¹³. A partir das informações orais e da análise das plantas históricas, identificamos o local dos tanques das Armações da Piedade, da Ilha do Campeche e Lagoinha, além de Garopaba. Como são estruturas abaixo do nível das ocupações, ou seja, subterrâneas, as mesmas foram soterradas e receberam construções: residências na Armação da Piedade, galpões de pesca na Armação da Lagoinha, a Praça 21 de Abril na Armação da Garopaba. Na Ilha do Campeche, unidade de apoio da Armação da Lagoinha, existe um pilar do tanque aparente, sendo o próprio tanque soterrado com dejetos e areia.

Armazém, depósito e telheiro

Estas edificações, voltadas ao mar, eram fundamentais para o acondicionamento de gêneros e de produtos destinados ao comércio (óleo, bôrra e barbatanas). Existiram: armazéns das lanchas, armazéns de barbatanas, armazéns da tanoaria, depósitos de pipas e barris, depósito das amarras ou dos cabos, armazém de *guardar o trem*, armazém do paiol. Verificamos na Armação da Piedade que o mesmo local que era dedicado a

¹¹ _____, *op. cit.*, 1969, p. 63.

¹² _____, *op. cit.*, 1969, p. 65.

¹³ _____, *op. cit.*, 1969, p. 66.

armazém na época do levantamento tinha um rancho de pesca com a mesma função – aspecto interessante de manutenção das práticas pesqueiras.

Carioca

As cariocas eram fontes de água cobertas, feitas de pedras, ladrilhos e de tijolos, onde se armazenava a água. Neste sentido, a Armação da Piedade se destaca com duas estruturas remanescentes: uma fonte d'água circular e uma fonte retangular. A carioca circular, com diâmetro de 2,10 metros, está bem preservada em suas funções, por ter sido até poucas décadas o único ponto de abastecimento de água doce da comunidade da Armação da Piedade. Apresenta fundo de pedras, tendo capacidade de armazenar aproximadamente mil litros. As paredes laterais são circulares com pedras maiores na base, diminuindo de tamanho em sua parte mais alta. Em cima das pedras, as paredes continuam por mais 75 cm de altura. A sua cobertura abobadada sofreu desmoronamento, sendo originalmente coberta para evitar a presença de sujidade da água. Na parte da frente da carioca existem duas rochas trabalhadas como base para servir de apoio aos usuários, cada uma com 50 cm de comprimento. A carioca retangular foi construída em alvenaria mista, era coberta originalmente com 85 centímetros de profundidade. Uma das extremidades do reservatório ficou bem delimitada sendo possível perceber a sua forma retangular, porém na outra extremidade houve desmoronamento.

Ferraria

A ferraria era uma oficina de fundição construída de pedra e cal. O mestre ferreiro e seus aprendizes faziam e reparavam instrumentos de cobre e ferro para as atividades de arpoamento, rebocamento e corte das baleias e produção do óleo¹⁴. O ferro destinado à fabricação dos equipamentos era importado de Biscaia e da Suécia por intermédio de Portugal¹⁵. A Armação da Piedade possui uma ruína contígua à capela, a beira da praia, que era casa de ferragem e ferraria desta vila, conforme planta de 1829 do Intendente da Marinha José Mario Pinto. O material construtivo desta edificação é composto de grandes pedras argamassadas com pedaços de telhas, pedras menores encaixadas e fragmentos de tijolos maciços. Na parede frontal apresenta duas pequenas aberturas e uma na parede lateral para iluminação com as dimensões aproximadas de 20 x 20

¹⁴ _____, *op. cit.*, 1969, p. 68.

¹⁵ _____, *op. cit.*, 1969, p. 69.

centímetros. A estrutura mede 20 metros de comprimento por 10 metros de largura com altura aproximada de 3,30 metros.

Tanoaria

A tanoaria era uma oficina que fabricava pipas, barris, selhas, funis de pau, tinas e outras vasilhas¹⁶. As pipas e barris serviam para armazenar o óleo de baleia e a bôrra. As tinas eram utilizadas no dia a dia da armação: no transporte de água e de despejos, no hospital e no armazenamento de outros materiais¹⁷.

Casa-Grande

A casa-grande, também denominada *Casa de Vivenda*, era a residência do administrador da armação e família, mais os funcionários do Real Contrato da pesca da baleia. As proporções eram bastante variáveis e internamente alojavam várias dependências. As edificações eram feitas de pedra e cal, sobre pilares ou em plano elevado acompanhando o relevo do terreno, possuindo duas frentes (uma para o mar) e quintal murado¹⁸. Anexas à casa-grande, outras construções térreas e assobradadas foram erguidas¹⁹. Nos dias atuais, a casa-grande da Armação da Garopaba é um sobrado que se destaca na paisagem do antigo casario da vila. Entre todas as armações coloniais levantadas, esta edificação civil é a única que preservou a sua volumetria e características da fachada. A Armação da Piedade apresenta pilares da casa-grande ao lado da igreja.

Casa dos Feitores

Estas residências eram mais rústicas que a casa-grande, mas chegavam a ocupar áreas superiores a duzentos e trezentos metros quadrados. O material de que eram construídas era diversificado e, em algumas armações, foram anexas a estas a residência do capelão, armazém ou outra casa²⁰.

Companha dos Baleeiros

¹⁶ _____, *op. cit.*, 1969, p. 69.

¹⁷ _____, *op. cit.*, 1969, p. 20.

¹⁸ _____, *op. cit.*, 1969, p. 76-77.

¹⁹ _____, *op. cit.*, 1969, p. 78.

²⁰ _____, *op. cit.*, 1969, p. 78.

A companha dos baleeiros, também denominada de campanha, era a habitação dos baleeiros. Estas residências variavam no tamanho e tipo de construção, podiam ser de tijolos, pau a pique ou de adobe²¹. A companha servia de moradia somente no período da pesca, ficando o resto do ano vazia, pois os pescadores voltavam à suas terras e atividade na lavoura. Na Armação da Piedade foram identificados os alicerces da companha dos baleeiros em prospecções arqueológicas realizadas em ocasião de projeto de arqueologia de contrato²². A Armação da Lagoinha apresenta a situação espacial mais interessante, ainda hoje se mantêm na paisagem os alicerces da companha, construída em uma pequena ilha na ponta da armação.

Senzalas

As senzalas eram construções dispostas em quadra ou formando um alinhamento, sendo construídas sobre pilares e esteios. Estas edificações tinham as paredes de fora de pedra argamassada, de tijolo ou adobe, mas as divisões internas eram de pau a pique. As senzalas mais rústicas eram totalmente de pau a pique e cobertas de palha²³. Na Armação da Piedade as senzalas eram duas quadras de residências divididas em 44 casas e dois armazéns anexos. No levantamento de campo, foi identificada uma parede desta senzala com 58,40 metros de comprimento com 0,80 metros de altura em média. A Armação da Lagoinha teve parte do piso da senzala e alicerces identificados pelo arqueólogo João Alfredo Rohr em escavações arqueológicas em 1969. O acervo destas escavações está sob a guarda do Museu do Homem do Sambaqui Pe. João Alfredo Rohr²⁴. Em 1997 foi encontrado um piso de laje de pedra em acompanhamento arqueológico no mesmo terreno das intervenções iniciais de Rohr²⁵.

Casa de Hospital e Botica

Eram reunidas em uma edificação a enfermaria e a farmácia ou eram anexadas às moradias do capelão e do cirurgião²⁶. Era privilégio de poucas armações terem uma casa destinada exclusivamente para servir de hospital e botica. Muitos dos escravos, por sua

²¹ _____, *op. cit.*, 1969, p. 78.

²² _____, *Avaliação Arqueológica do Sítio Ruínas da Armação da Piedade – Empreendimento “Recanto das Marés” – Município de Governador Celso Ramos*, 1999. (Relatório final).

²³ ELLIS, Miriam, *op. cit.*, 1969, p. 79.

²⁴ SCHMITZ, Pedro Ignácio; DE MASI, Marco Aurélio Nadal; VERARDI, Ivone; LAVINA, Rodrigo; JACOBUS, André Luis, *O sítio arqueológico da Armação do Sul*, 1992.

²⁵ COMERLATTO, Fabiana, *Análise Espacial das Armações Catarinenses e suas Estruturas Remanescentes: um estudo através da Arqueologia Histórica*, 1998b.

²⁶ ELLIS, Miriam, *op. cit.*, 1969, p. 79.

dura condição de vida e ambiente de trabalho insalubre, obrigados a prestarem trabalhos pesados com jornadas extensas, acabavam sofrendo acidentes que danos permanentes²⁷. Somente a Armação da Piedade possuiu um hospital dentre as vilas baleeiras catarinenses.

Capela

A capela era o lugar de culto e devoção cristã. O templo era construído em alvenaria de pedras argamassadas, alguns tinham as paredes frontais de tijolos. O estilo arquitetônico das capelas das armações é clássico, possuindo frontispício formado de frontão reto interrompido na base, óculo, pesada porta central com verga reta, com um ou mais emblemas de massa na parede frontal^{28 29}. O interior da capela era dividido em altar ou capela-mor, sacristia, coro, púlpito e pia. Anexo à capela, eram edificadas o cruzeiro e o cemitério murado³⁰. Cada capela tinha o seu santo principal no altar, além de outras imagens em gesso ou madeira³¹. As armações da Piedade, Lagoinha, Itapocoróia e Garopaba mantiveram suas capelas em função da perpetuação de seu uso religioso; todas já foram alvo de sucessivas reformas e restaurações.

O número, a função e as proporções das construções dependiam muito da produção e da quantidade de trabalhadores que esta exigia. Em Santa Catarina, a maior e mais antiga vila baleeira foi a Armação da Piedade, fato que subsidiou uma expressiva quantidade de dados em campo, tanto pela farta documentação escrita como pelos remanescentes materiais no terreno.

3. Deslances futuros das armações catarinenses

“Oh, a velha e rara baleia, em meio à tempestade e à ventania

Em seu lar oceânico será

Um gigante na força, onde a força é o direito,

E soberana do mar sem limites.”

Cantiga baleeira³²

²⁷ _____, *op. cit.*, 1969, p. 101.

²⁸ _____, *op. cit.*, 1969, p. 81.

²⁹ SOUZA, Alcídio Mafra de, *Guia dos Bens Tombados, Santa Catarina*, 1992.

³⁰ ELLIS, Miriam, *op. cit.*, 1969, p. 81.

³¹ _____, *op. cit.*, 1969, p. 82.

³² MELVILLE, Herman, *Moby Dick ou a Baleia*, 1972, p. 24.

As armações catarinenses são testemunhos arqueológicos históricos de grande relevância, principalmente pelo seu passado colonial. Sua história atravessa séculos na paisagem marítima e chega até nós na atualidade sob a ótica patrimonial. O processo de tombamento foi instituído em algumas unidades destes sítios:

- Armação da Piedade: Capela de Nossa Senhora da Piedade, cruzeiro, cemitério e ruínas adjacentes, trata-se do primeiro processo de tombamento efetuado no âmbito da Fundação Catarinense de Cultura, iniciado em 1983 sendo homologado em 2001 (Decreto nº 3.458 de 23 de novembro de 2001);
- Armação de Itapocoróia: tem a Igreja de São João Batista tombada a nível estadual, através do Decreto nº 2.991 de 25 de junho de 1998;
- Armação de Garopaba: conta com o tombamento estadual da Igreja de São Joaquim de Garopaba, a partir do Decreto nº 2.996 de 25 de junho de 1998.

Além dos aspectos históricos dos sítios das armações catarinenses, torna-se necessário pensá-las sob a ótica ambiental. Cabe ressaltar, a existência de áreas tuteladas pelos poderes públicos por sua importância ambiental, em que alguns destes sítios estão incluídos, tais como:

- a Armação da Piedade integra a Área de Proteção Ambiental Anhatomirim (Decreto Presidencial n.528, de 20 de maio de 1992);
- a Armação da Lagoinha ou do Pântano do Sul está inserida parcialmente no Parque Municipal da Lagoa do Peri (Lei Municipal n.1.828, de 04 de dezembro de 1981) e na Área de Preservação Permanente do município de Florianópolis; está ainda na área de influência da APA Baleia Franca;
- a Armação de Garopaba e a Indústria da Baleia em Imbituba fazem parte da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca em âmbito federal (Decreto de 14 de setembro de 2000).

Complementa esta informação o fato da própria Baleia Franca, enquanto espécie, ter sido declarada Monumento Natural do Estado de Santa Catarina, por meio do Decreto Estadual nº 171 de 06 de junho de 1995. Nesta normativa legal é decretada a necessidade de proteger este cetáceo, que se reproduz em águas do litoral catarinense, e da importância da conscientização da comunidade como guardião deste patrimônio vivo. Neste mesmo ano, os municípios de Garopaba, Imbituba e Araranguá foram

beneficiados com a implantação e incentivo do *whale-watching* através do Projeto Baleia Franca com apoio da *International Wildlife Coalition*.

Atualmente, a região turística do litoral sul do Estado de Santa Catarina, denominada de Encantos do Sul pela Secretaria do Estado de Turismo, Cultura e Esporte, tem como atrativo turístico a observação de baleias nas cidades de Garopaba e Imbituba durante o inverno com empresas credenciadas para tal atividade³³. A cidade de Imbituba simboliza o movimento preservacionista das baleias francas: sede do Instituto Baleia Franca, local da Semana Nacional da Baleia Franca desde 1997 e do Mês da Baleia Franca a partir de 2004³⁴. Em 2010, foi oficializado o município de Imbituba como a Capital Nacional da Baleia Franca, através da Lei nº12.282 de 05 de julho de 2010.

Portanto, o caráter indissociável do patrimônio – cultural e natural – constitui-se como característica intrínseca de cada vila baleeira na zona costeira de Santa Catarina. Uma alternativa em direção à preservação deste território cultural múltiplo em suas matrizes históricas seria estabelecer ações estratégicas de políticas de Estado que visem à criação de museus de território para gestão integrada deste patrimônio, sendo a comunidade protagonista nas ações de desenvolvimento sustentável.

Se as armações catarinenses não forem preservadas, teremos como consequência:

- a destruição intencional das estruturas remanescentes através da demolição e reciclagem de sua matéria-prima aliada a alteração da paisagem com modificações na morfologia do solo e construções de edificações modernas;
- o esquecimento e soterramento das estruturas com novas construções e novos aparatos públicos (praças, estacionamentos);
- a manutenção do estado atual, a falta de políticas públicas eficazes voltadas a proteção e gestão do patrimônio arqueológico catarinense, incluindo o baleeiro.

No entanto, podemos identificar possíveis caminhos para a preservação, situando as armações catarinenses incorporadas como um patrimônio vivo através da valorização dos sítios baleeiros com a musealização das estruturas e sua relação dinâmica com a paisagem, viabilizando planos de pesquisa, educação patrimonial e ambiental, bem como, comunicação museológica *in situ*.

³³ EDITORA LETRAS BRASILEIRAS, *Santa Catarina/ Brasil – regiões turísticas*, 2011.

³⁴ HORACIO, Giselle Paes & GROCH, Karina R. 2006. *Semana Nacional e Mês da Baleia Franca: atividades culturais como ferramenta para a conservação das baleias francas na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, SC*, 2006.

Cabe ressaltar que já foram propostos projetos de revitalização para a Armação da Piedade e para a Armação da Lagoinha, porém nenhuma proposta foi executada^{35 36}. O “Projeto de Revitalização da Vila da Armação da Piedade” realizado pela prefeitura municipal e Associação de Amigos da Armação da Piedade teve tutela da Lei Rouanet, anuência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Fundação Catarinense de Cultura e Arquidiocese de Florianópolis; sua concepção integra cultura, meio ambiente e turismo como premissa para o desenvolvimento sustentável.

O pensador do patrimônio Aloísio Magalhães em uma de suas obras afirmou que “(...) a perenidade é um atributo que o bem cultural tem. Só que a perenidade não implica em situação estática, imobilista”³⁷. Faz-se necessário sairmos de uma posição de inércia, em prol da reabilitação, da reapropriação e da revitalização das armações catarinenses. Enfim, é preciso que se dê continuidade ao processo de conhecimento e transformação do passado em elemento básico para nossa identidade cultural. Não é possível adiarmos ao enfrentamento desta questão, a promoção do estudo científico não garante por si só a apropriação dos remanescentes das armações catarinenses pelas comunidades destes balneários catarinenses.

REFERÊNCIAS

AZKARATE, Agustín; HERNÁNDEZ, José Antonio; NÚEZ, Julio. *Balleneros vascos del siglo XVI (Chateau Bay, Labrador, Canadá)*. Vitoria-Gasteiz: Servicio Central de Publicaciones del Gobierno Vasco, 1992.

BRASIL. *Lei nº12.282, de 05 de julho de 2010*. Confere ao Município de Imbituba, Estado de Santa Catarina, o título de Capital Nacional da Baleia Franca. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12282.htm>. Acesso em: 26 ago.2012.

BRASIL. *Decreto n.528, de 20 de maio de 1992*. Declara como Área de Proteção Ambiental Anhatomirim, no Estado de Santa Catarina, a região que delimita e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0528.htm>. Acesso em: 26 ago.2012.

BRASIL. *Decreto de 14 de setembro de 2000*. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, no Estado de Santa Catarina, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=230444&tipoDocu>

³⁵ PREFEITURA MUNICIPAL DE GOVERNADOR CELSO RAMOS, *Projeto de Revitalização da Vila da Armação da Piedade*, 2001.

³⁶ COSTA, Luana Gracília Periotto, *Armação do Pântano do Sul: Estudos para proposta de sinalização interpretativa e de núcleo museológico*, 2004. (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura).

³⁷ MAGALHÃES, Aloísio, *E Truinfo? A questão dos bens culturais no Brasil*, 1997.

mento=DEC&tipoTexto=PUB>. Acesso em: 26 ago.2012.

CAMPOS, Maryzilda Couto. *Dados parciais sobre a produção de Óleo de Baleia da Armação de Bertioga – SP*. 1997. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

COMERLATO, Fabiana. *As Armações da pesca da baleia em Itaparica – BA*. Salvador: MAE/UFBA, 2011a. (Relatório de pesquisa)

_____. A pesca da baleia em Santa Catarina Colonial. In: *Patrimônio Baleeiro dos Açores: Herança e Modernidade*. Lajes do Pico: Presidência do Governo Regional dos Açores / Direcção Regional da Cultura, 2011b, p. 84 - 88.

_____. A baleia como recurso energético no Brasil In: Simpósio Internacional de História Ambiental e Migrações, 2010, Florianópolis. *Anais do Simpósio Internacional de História e Migrações*. Florianópolis: PPGH, 2010. p.1119 – 1138.

_____. A Instalação de armações e núcleos populacionais coloniais em Santa Catarina, Brasil. In: *Anais: I Fórum Luso-Brasileiro de Arqueologia Urbana*. Salvador: Fast Design, 2009, p.107-126.

_____. Análise Espacial das Armações Catarinenses e suas Estruturas Remanescentes: Um Estudo Através da Arqueologia Histórica In: SAB 2001: a arqueologia no novo milênio, 2001, Rio de Janeiro. *Anais da SAB 2001: a Arqueologia no Novo Milênio*, 2001, p.1 – 11.

_____. Análise Espacial das Armações Catarinenses e suas Estruturas Remanescentes: um estudo através da arqueologia histórica In: *Anais do IV Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos*, 2000, Porto Alegre.

_____. *Avaliação Arqueológica do Sítio Ruínas da Armação da Piedade – Empreendimento “Recanto das Marés” – Município de Governador Celso Ramos*. Florianópolis, set. 1999. (Relatório final).

_____. *Análise Espacial das Armações Catarinenses e suas Estruturas Remanescentes: um estudo através da Arqueologia Histórica*. 1998. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998b.

_____. *Relatório do acompanhamento arqueológico realizado nas obras de implantação do sistema hidro-sanitário, da Pousada Maré de Lua em área do sítio Armação do Sul (SC)*. Ilha de Santa Catarina, 1998a. (Relatório final)

COSTA, Luana Gracília Periotto. *Armação do Pântano do Sul: Estudos para proposta de sinalização interpretativa e de núcleo museológico*. Florianópolis: UNISUL, 2004. (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura)

DURAN, Leandro Domingues. Arqueologia Marítima da Ilha do Bom Abrigo. In: *Congresso Internacional da SAB* (1.: 2007: Florianópolis, SC), Arqueologia

transatlântica [recurso eletrônico]: anais/ I Congresso Internacional da SAB. Erechim, RS: Habilis, 2007. 1CD-ROM; 43/4pol. P. 1-1.

_____, Leandro Domingues. *Arqueologia Marítima de Um Bom Abrigo*. 2008. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

EDITORA LETRAS BRASILEIRAS. *Santa Catarina/ Brasil – regiões turísticas*. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2011.

ELLIS, Miriam. *A baleia no Brasil Colonial*. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

FLORIANÓPOLIS. *Lei Ordinária n.1.828, de 04 de dezembro de 1981*. Cria o Parque Municipal da Lagoa do Peri e institui seu Plano Diretor de Ocupação e Uso do Solo. Disponível em: <<http://www.leismunicipais.com.br/legislacao-de-florianopolis/909661/lei-1828-1981-florianopolis-sc.html>>. Acesso em: 26 ago.2012.

GRENIER, Robert. The basque whaling ship from Red Bay, Labrador: a treasure trove of data on Iberian atlantic shipbuilding design and techniques in the mid-16th century.269-293. In: ALVES, Francisco (ed.). *Trabalhos de Arqueologia 18 - Proceedings. International Symposium on Archaeology of Medieval an Modern Ships of Iberian-AtlanticTradition*. Lisboa: IGSPAR, 2001, p. 269-293. Disponível em: <<http://www.igespar.pt/media/uploads/trabalhosdearqueologia/18/22.pdf>>. Acesso em: 27 ago.2012.

HORACIO, Giselle Paes & GROCH, Karina R. 2006. Semana Nacional e Mês da Baleia Franca: atividades culturais como ferramenta para a conservação das baleias francas na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, SC. In: *V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental*, Joinville, SC, 5 a 8 de abril de 2006. p. 46.

MAGALHÃES, Aloísio. *E Truinfo? A questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MELVILLE, Herman. *Moby Dick ou a Baleia*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

PINTO, José Mario. Planta topográfica da Armação da Piedade – 1829. (Cópia feita em 1957 pelo 3º Sargento Moacir Poletto). In: CARNEIRO, Carlos da Silveira. *Enciclopédia de Santa Catarina*. Florianópolis, SC: s.n. [19--]. 23 v.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOVERNADOR CELSO RAMOS. *Projeto de Revitalização da Vila da Armação da Piedade*. Governador Celso Ramos, nov. 2001.

PRICKETT, Nigel. *The Archaeology of New Zealand Shore Whaling*. Wellington: New Zealand Department of Conservation, 2002.

SANTA CATARINA. *Decreto nº171, de 06 de junho de 1995*. Declara a Baleia Franca, “Eubalaena Australis”, Monumento Natural do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.pge.sc.gov.br/index.php?option=com_wrapper&Itemid=163>. Acesso em: 26 ago.2012.

SANTA CATARINA. *Decreto nº 2.991, de 25 de junho de 1998*. Homologa tombamento de imóveis. Disponível em: <http://www.pge.sc.gov.br/index.php?option=com_wrapper&Itemid=163>. Acesso em: 26 ago.2012.

SANTA CATARINA. *Decreto nº 2.996, de 25 de junho de 1998*. Homologa tombamento de imóveis. Disponível em: http://www.pge.sc.gov.br/index.php?option=com_wrapper&Itemid=163. Acesso em: 26 ago.2012.

SANTA CATARINA. *Decreto nº 3.458, de 23 de novembro de 2001*. Homologa tombamento de imóveis. Disponível em: <http://www.pge.sc.gov.br/index.php?option=com_wrapper&Itemid=163>. Acesso em: 26 ago.2012.

SCHMITZ, Pedro Ignácio; DE MASI, Marco Aurélio Nadal; VERARDI, Ivone; LAVINA, Rodrigo; JACOBUS, André Luis. O sítio arqueológico da Armação do Sul. *Pesquisas Antropol.*, São Leopoldo: UNISINOS, vol. 48, nº 1, 1992.

SOUZA, Alcídio Mafra de. *Guia dos Bens Tombados, Santa Catarina*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992.

STANIFORTH, Mark. Three Whaling Station Sites on the West Coast of South Australia: Fowlers Bay, Sleaford Bay and Streaky Bay. In: *Archaeology of whaling in Southern Australia and New Zealand*, 1998, p. 57- 63.